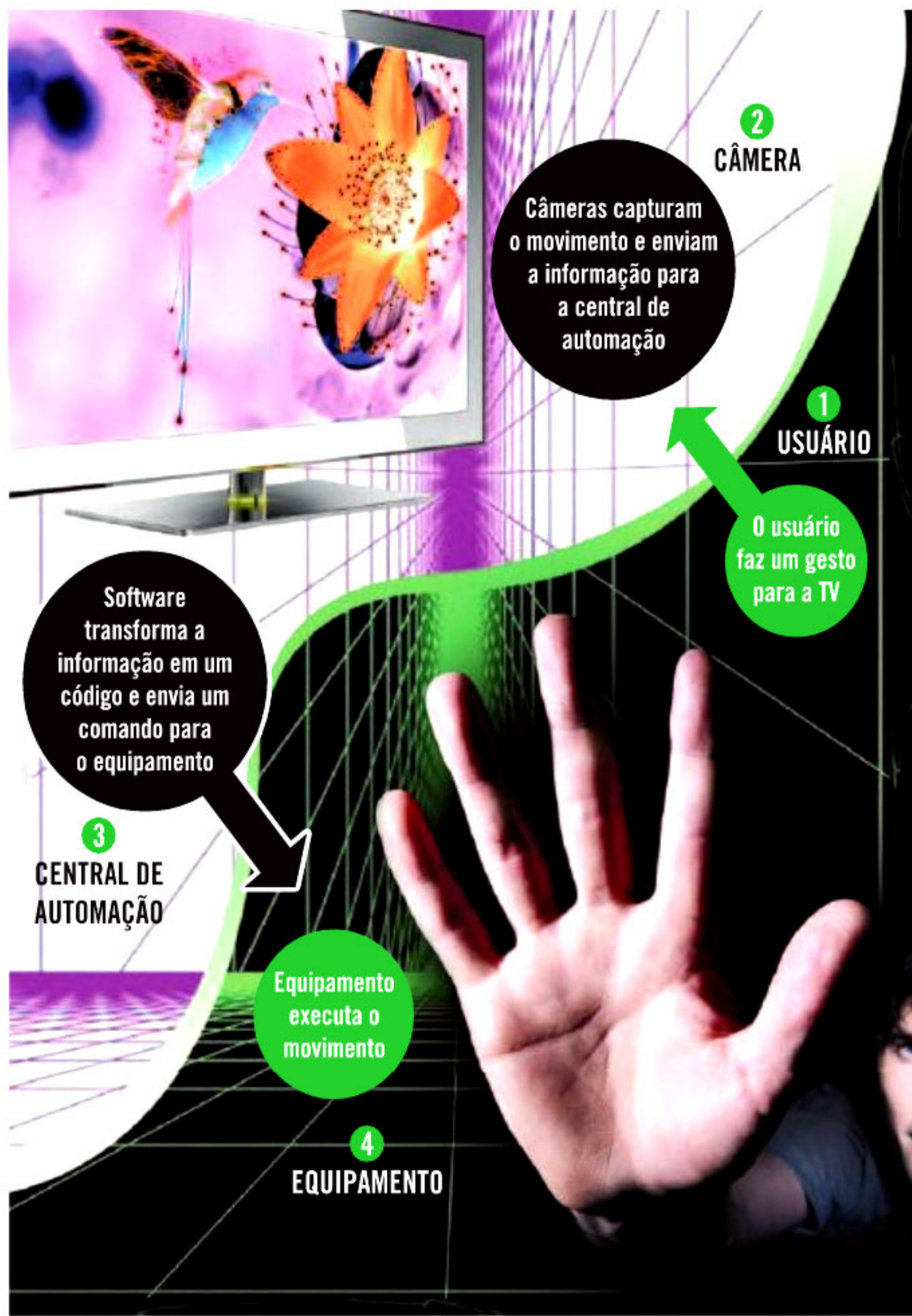


A casa controlada por gestos

/ COMANDO /
Sistema aciona aparelhos a partir de movimentos



Patricia Azevedo
DA AGÊNCIA ANIMAGUERA
patricia.azevedo@rac.com.br

Programadores brasileiros desenvolveram um sistema de automação residencial que permite acionar equipamentos por meio de gestos. O morador consegue ligar uma série de aparelhos eletrônicos conectados a uma central. Basta, por exemplo, levantar ou abaixar a mão para deixar a luminosidade no nível desejado ou girar os dedos para definir o som da TV. É possível abrir persianas, ativar televisores, ar-condicionado, games e aparelho de som.

Central de automação é parecida com uma CPU de computador

A solução, diz Gabriel Domingos, diretor da unidade At Home, da Telefônica, é única no mundo e está em processo de patente. Ele explica que o protótipo possui uma câmera de vídeo infravermelho que captura os gestos do morador. Um software desenvolvido pela empresa transforma os movimentos em um código e o envia para a central de automação, que executa o comando. "Os gestos são formatados, mas o cliente poderá ensinar quais comandos quer fazer na casa", explica.

Quando faz o movimento para ligar a TV, a câmera captura e envia para a central, que o transforma em um código e remete um comando para o equipamento.

Desenvolvida pelo Centro de Inovação do grupo no Brasil, a plataforma ainda não tem um nome comercial e deve chegar ao mercado brasileiro em 2013.

Enquanto a novidade não chega, uma versão acionada por um único controle remoto é comercializada pela operadora. "A solução está sendo implantada em dois grandes empreendimentos imobiliários de Campinas", afirma.

Domingos explica que to-

"Automação residencial ainda engatinha no Brasil, as soluções que existem são caras e voltadas para o público A"

Gabriel Domingos
diretor da unidade At Home

dos os eletroeletrônicos podem ser automatizados, basta acoplar um pequeno equipamento de transmissão de sinal, que vem com o pacote vendido pela empresa. A comunicação entre a central de automação e os equipamentos é feita por meio de uma tecnologia sem fio por radiofrequência chamada Zigbee. Não há necessidade de grandes intervenções na infraestrutura da casa.

"A única coisa que o usuário tem que comprar são dimmers especiais para fazer o controle da iluminação", diz. A central de automação parece uma CPU de computador: tem um processador interno e portas de saídas para receber cabos de rede. Ela substitui todos os controles remotos. "Como a comunicação é feita por radiofre-

Ficção

Sistemas de automação residencial estarão cada vez mais presentes em novos empreendimentos imobiliários. "A tendência é que a maior parte dos imóveis já seja feita com a infraestrutura de automação montada", afirma Eduardo Rossi, fundador da ERC Desenvolvimento Imobiliário, empresa que adotou a solução da Telefônica.

André Gavazza, gerente da GR Properties, conta que esse tipo de solução agrega valor aos empreendimentos e atrai o público mais jovem. "O público-alvo é mais jovem, antenado, acostumado com a tecnologia", diz.

Instituição busca parceria para fomentar pesquisas

O Grupo Telefônica inaugurou este ano em São Paulo um Centro de Inovação que tem o objetivo de fomentar pesquisas na América Latina. Cerca de 30 especialistas em tecnologia trabalham nas instalações no desenvolvimento de soluções e produtos. Um dos objetivos da instituição é estabelecer parcerias com comunidades de desenvolvedores e órgãos de pesquisa. A empresa

busca novos talentos em TI e lançou o projeto Wayra, que seleciona jovens empreendedores para investir em inovação voltada para a área de tecnologia. Dez empreendedores serão escolhidos para trabalhar no Centro. Eles receberão um investimento de US\$ 70 mil para colocar suas ideias em prática. "Eles irão trabalhar em um espaço único e o foco é o mercado digital", diz Gabriel Domingos, da Telefônica. (PA/AAN)

Expressões faciais para jogar videogame

Jogo usa a tecnologia facetracking, que substitui teclados, mouses e controles por uma webcam e um software

Comandar um carro de corrida usando apenas movimentos faciais. Essa é a proposta do novo game para computador Red Bull Formula Face. O jogo troca teclados, mouses e controles por uma webcam que faz a leitura dos gestos e aciona os comandos.

Isso é possível graças à tecnologia facetracking, que por meio da webcam filma o rosto do usuário detalhadamente, fazendo um rastreamento de cada movimento. Um software monitora os gestos e envia um comando para o jogo. Basta mover a cabeça para direita ou para a esquerda para guiar o carri-



No game gratuito Red Bull Formula Face o jogador turbina o motor do carro com um piscar de olhos

nho pelo circuito. Piscar os olhos, por exemplo, turbina o motor e faz com que os adversários fiquem para trás.

O objetivo do jogo é obter o maior número de pontos. Antes de começar a brincar, o jogador deve escolher um personagem e usar uma foto para personalizá-lo e depois selecionar a categoria (Fórmula 1, Nascar ou Rali).

O game é gratuito e está disponível em português, o download tem que ser feito por meio do portal www.redbullformulaface.com. (PA/AAN)

CONTATOS
IMEDIATOS

contatosimediatos@rac.com.br

Marcus Yabe

QR Code no Brasil: popularização do que já foi tendência

Mais antigo que muitas tecnologias consideradas maduras, o código 2D depende da aceitação e utilização da nova classe consumidora de tendências do Brasil. O QR Code nasceu antes mesmo que o Twitter e o Orkut, mas ainda não estourou no Brasil. No restante do mundo, esse código de barras em 2D faz sucesso e é empregado em diversos momentos do cotidiano das pessoas. Foi criado pelos japoneses antes de 1997 e disponibilizado para uso em janeiro de 1999. A importância desse código está na praticidade da transmissão de dados, que podem ser lidos a partir de aparelhos celulares e suas câmeras fotográficas aliadas a aplicativos específicos. O mais impressionante é a diversidade de utilização que o QR Code permite, como o uso em cartões de visita, campanhas publicitárias, revistas e jornais, além de programas de televisão. O Japão é o país que mais aproveita o uso do QR Code, integrando-o aos símbolos modernos do cotidiano, inclusive, utilizado até em lápides país afora. A pergunta que fica é por que o código ainda não se popularizou no Brasil? Primeiro, porque o Brasil atravessa somente agora a fase de popularização dos smartphones, os celulares que permitem a leitura do QR Code. Segundo, porque mesmo com mais de 20 milhões de aparelhos, a inserção do código ainda é tímida e não leva em conta a cultura brasileira de ativação dos novos formatos, seja de tecnologia ou informação. Mas é preciso que haja uma análise dessa inserção, para que funcione e atinja os objetivos esperados. Se houver o aumento no uso desse tipo de celular por parte da classe C, serão as empresas que atendem esse público, isto é, grandes redes de supermercados, farmácias e shoppings populares, as responsáveis por preparar a melhor estratégia de inserção e criar uma dinâmica que estimule e minimize o medo que os novos usuários têm de símbolos desconhecidos. Será muito mais fácil o QR Code ser aceito se ele estiver ligado a uma atividade cotidiana com baixo índice de rejeição. O mesmo acontecerá se esses símbolos forem empregados nas embalagens promocionais de produtos já comuns ao dia a dia das pessoas. O uso do QR Code mostrará o quanto nossas empresas estarão conectadas e receptivas às novas tecnologias e se conseguirão codificar a massa populacional que atualmente impulsiona a internet brasileira e o consumo de tendências, ou seja, a classe C, emergentes de um novo mundo, cuja forma de agir e pensar hoje ainda não cabe em 7.089 caracteres, limite máximo de um QR Code. É necessário tempo e adaptação, mas já vimos isso no uso dos 140 caracteres de um tweet, que, superando a taxa de rejeição inicial, agora comunicam empresas e consumidores e estabelecem um relacionamento muito mais amplo e aberto entre todos.

Marcus Yabe é especialista em mídias sociais e coordenador de inteligência de uma empresa de soluções

Cartas, textos, opiniões e artigos para este espaço devem ser encaminhados à redação pelo e-mail acima.